

Recepção voltada à cidadania

Buscando evitar possíveis humilhações, a UFSC direcionou a recepção aos calouros a atividades lúdicas e voltadas à cidadania e à inclusão. Os trotes solidários têm contado com a participação da Administração, do DCE e de entidades como a Associação dos Amigos do HU **p. 8**



Impresso

99129-5/2002-DR/SC

UFSC

CORREIOS



Jornal

Universitário

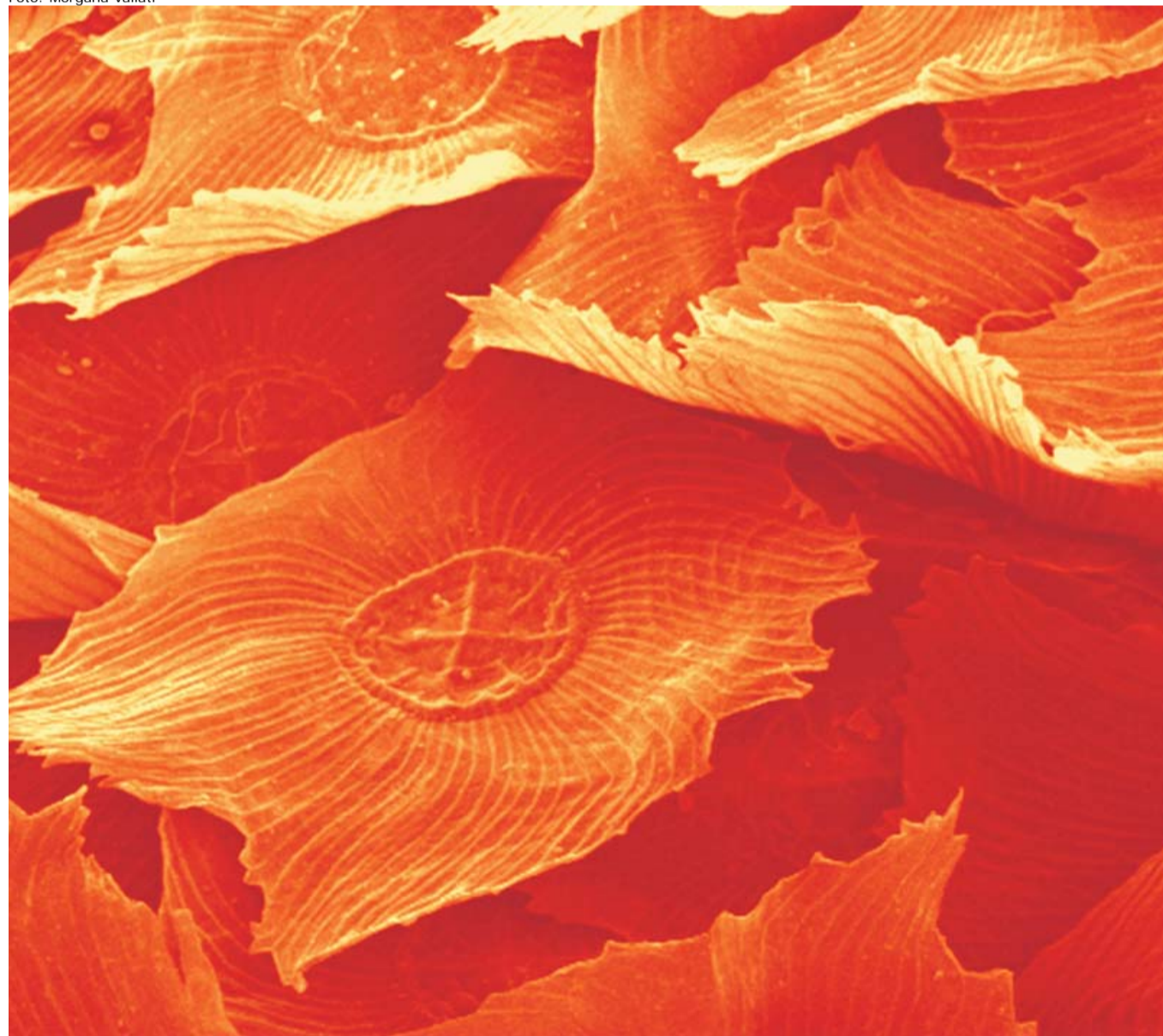
Universidade Federal de Santa Catarina - Março de 2009 - Nº 398

UFSC amplia liderança científica

p. 6 e 7

A UFSC, que acaba de completar 48 anos, consolida o seu conceito de excelência. No momento em que amplia vagas, oferece novos cursos, vai ao interior e implementa ações afirmativas, a instituição recebe uma notícia que reforça a sua trajetória de qualidade: o novo Ranking Web of World Universities (Webometrics) mostra a UFSC como a sétima universidade da América Latina e a terceira brasileira em conteúdo científico disponibilizado na rede.

Foto: Morgana Vallati



A imagem acima, assim como outras 11 visualizações feitas a partir de microscópios do Laboratório Central de Microscopia Eletrônica, faz parte do Calendário da UFSC de 2009, confeccionado pela Agecom. Detalhe da estrutura (*trichoma peltado*) de uma bromélia (*Tillandsia gardneri*) da Ilha de Santa Catarina

Inclusão

Caem liminares contra as cotas **p. 5**

Expansão

Vem aí a Universidade da Fronteira Sul **p. 5**

Extensão

SC de volta ao Projeto Rondon **p. 10**

De outros continentes

Africanos estudam na UFSC e brincam o carnaval na Ilha **p. 12**

Céus

Galileu nas praias de Floripa **p. 4**

Do Editor

Obama, Lula e a chave

O Governo Federal, acossado pela marola da crise mundial puxada pelos EUA, decidiu botar a mão onde não devia. Área estratégica para um país que precisa aproveitar as oportunidades e sobreviver às intempéries da globalização, o Congresso aprovou e o presidente Lula sancionou um orçamento que contingencia R\$ 800 milhões e corta outros R\$ 200 milhões do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). A medida contradiz o discurso oficial e a lógica de priorizar o setor como merecedor de uma Política de Estado.

Tanto isso é verdade que, pela primeira vez, o atual governo interrompe uma curva crescente na aplicação de recursos em ciência, tecnologia e inovação. A proposta orçamentária original, por exemplo, previa para 2009 um total de R\$ 6,13 bilhões, isto é, R\$ 240 milhões a mais do que foi assegurado em 2008. Possíveis remanejamentos talvez recomponham as necessidades do MCT, mas não neutralizam a preocupação com a enxaqueca estampada por governantes e parlamentares, que se choca com as políticas públicas implementadas nas nações que sabem ser absolutamente fundamental o desenvolvimento científico e tecnológico.

Enquanto isso, na contramão de George Bush, o presidente Barack Obama recoloca no devido patamar a investigação científica. Nomeando gente ligada às universidades, Obama elege a pesquisa como única arma capaz de recuperar o espaço perdido. "Hoje, mais do que nunca antes, a ciência detém a chave para a nossa sobrevivência como Planeta e para a nossa segurança e prosperidade como nação; é hora de colocar a ciência no topo da nossa agenda e trabalhar para restaurar a posição dos EUA como líder mundial em Ciência e Tecnologia".

As sábias palavras de Obama reforçam a convicção de que o Brasil trilhava o caminho certo. Infelizmente a classe política e os burocratas perderam o juízo, permitindo o retrocesso.

O cerco incondicional às fundações de apoio à pesquisa são a prova cabal da burrice e da insanidade de Brasília. Irregularidades pontuais, que precisam ser corrigidas, acabam por comprometer o todo. A generalização vai liquidar as fundações e fazer sangrar as universidades federais, tornando impossível a produção do conhecimento. É a máxima de matar a vaca para eliminar o carrapato!



Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição

Moacir Loth

Bom senso I. A UFSC e as fundações fizeram o dever de casa. Auditadas, saneadas e recredenciadas, após passarem pelo crivo do Conselho Universitário, estão aptas a auxiliar a universidade a ampliar e manter o nível de excelência acadêmica. Dependem, agora, do bom senso do Poder Público e do Governo.

Bom senso II. Quanto à CT&I catarinense, vítima preferencial do chamado Grupo Gestor, nada justifica mais a violação da Constituição que manda investir 2% dos impostos no setor. Passivos liquidados com a comunidade científica, a dívida política persiste e a Lei da Inovação corre o risco de não ser regulamentada por conta das cheias!

Só para pensar. O orçamento do MCT não chega nem perto do socorro a uma única montadora automobilística americana. Perguntar não ofende: Precisa dizer mais?

Contas do Irineu? Faltam 41 gols para o músico Toninho (ex-DAE) anotar 2 mil gols. O feito será comemorado ainda em 2009 nos Volantes.

Maldade. É um exagero entregar um kit sobrevivência para os calouros do campus de Joinville.

Não é pouco. Censo do CNPq contabiliza 22.800 grupos de pesquisa no País.

Sol da Terra. Restaurante no CCA oferece almoço, lanches, café e guloseimas.

Cão aplicado. Na UFSC até o cachorro é estudado.



Foto: Jones Bastos

Gente. Não é só cachorro que é bom. Presenciamos um motoqueiro estacionar para atravessar um cego na faixa de segurança.



Sujeito prevenido. Grupo técnico-científico constituído pelo Governo do Estado, que inclui pesquisadores da UFSC, está estudando causas e medidas preventivas para enchentes e catástrofes que vêm assolando SC.

Leitura herdada. A mãe do ex-reitor da UFSC, Lúcio José Botelho, Geraldona (a dona Ogê), natural de São José, moradora do Saco dos Limões, em Florianópolis, sempre aconselhava: "Meu filho, antes de ser doutor, seja senhor, porque para ser doutor no Brasil, basta possuir dinheiro". O reitor é hoje um leitor compulsivo. A mãe, que adquiria semanalmente livros no sebo, não cansava de advertir: "Se queres ser alguém na vida, tens que ler".

Nova ortografia? Depois de ficar sabendo que o acento circunflexo do pronome pessoal *ele* já havia caído na reforma de 72, o representante comercial - apesar de voraz leitor - contabilizou: se tivesse adotado a modificação à época, teria economizado umas duas canetas.

Comprometimento. A SBPC vai conduzir, ainda nesse semestre, um encontro sobre as enchentes de SC. Sediado na Furb, o evento mobilizará pesquisadores de todo o Estado.

Escravidão eletrônica. Segundo o colunista Marcelo Coelho (*Folha*), "o sistema inventado pelo Google transforma cada portador de celular num preso virtual".

Frase

Preciso ficar isenta de mim para ver (Clarice Lispector)

Memória

No dia 29 de abril de 1972 os restos mortais de Dom Pedro I passaram por Florianópolis. Grande público e aparato policial ostensivo cercaram as cinzas do primeiro Imperador do Brasil.

Foto: Jones Bastos



Expediente

Elaborado pela Agecom -

Agência de Comunicação da UFSC

Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476

CEP 88040-970, Florianópolis - SC

www.agecom.ufsc.br, agecom@edugraf.ufsc.br

Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323.

Fax: 3721-9684

Diretor e Editor Responsável:

Moacir Loth - SC 00397 JP

Coord. de Divulgação e Marketing/ Redação:

Artemio R. de Souza (Jornalista)

Alita Diana (Jornalista)

Arley Reis (Jornalista)

Celita Campos (Jornalista)

José A. de Souza (Jornalista)

Letícia Arcoverde (Bolsista)

Luíza Fregapani Silva (Bolsista)

Mara Paiva (Jornalista)

Margareth Rossi (Jornalista)

Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista)

Paulo Fernando Liedtke

Tífany Ródio (Bolsista)

Fotografia:

Jones J. Bastos

Paulo Noronha

Arquivo Fotográfico

Ledair Petry

Tania Regina de Souza

Editoração e Projeto Gráfico:

Jorge Luiz Wagner Behr

Cláudia Schaun Reis (Jornalista)

Divisão de Gestão e Expediente:

João Pedro Tavares Filho (Coord.)

Beatriz S. Prado (Expediente)

Rogéria D'El Rei S. S. Martins

Romilda de Assis (Apoio)

Impressão: Jojafa Comunicação e Marketing Ltda



A UFSC a caminho do novo

O ano de 2009 reserva muitos desafios e realizações para a Universidade Federal de Santa Catarina. Depois dos ajustes naturais que requer qualquer movimento de transição – a nova administração assumiu em maio passado –, a instituição passa a vislumbrar um momento histórico, de expansão de sua base física e pedagógica, espalhando-se por diferentes regiões do Estado. Com o funcionamento dos campi de Joinville, Curitiba e Araranguá, a partir do segundo semestre deste ano, novos horizontes e reptos se colocam à comunidade universitária, dos pontos de vista acadêmico e administrativo, porque é preciso crescer sem abrir mão da qualidade e excelência que sempre caracterizaram a UFSC nessas quase cinco décadas de existência.

O rearranjo administrativo e pedagógico em curso nos impõe a obrigação de sermos eficientes, pragmáticos e ágeis para cumprirmos

integralmente as metas estabelecidas no Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o Reuni. Às 4.571 vagas na sede, em Florianópolis, serão acrescentadas, em 2009, outras 1.020 nos três campi pioneiros. E aos 70 cursos existentes vão ser agregados os que, dentro e fora da Capital, atenderão às novas demandas, na área de ciências rurais no Meio-oeste, nas ciências computacionais no Sul e na Engenharia de Mobilidade no Norte do Estado. Neste último caso, ressalte-se, a UFSC estará se adiantando para trabalhar conhecimentos e criar oportunidades nos campos dos sistemas veicular e de transporte, que sofrerão uma verdadeira revolução neste século XXI.

O vestibular de inverno, que vai selecionar os alunos dos três campi citados, será apenas um entre os tantos desafios que esperam a Universidade em 2009. Esse período nos obrigará também a expandir o corpo docente e o número de trabalhadores

técnico-administrativos, qualificar os professores e servidores existentes, investir mais em laboratórios e salas de aula, recuperar e erguer prédios, olhar com atenção para a educação a distância e não descuidar da pesquisa e da extensão.

Atenta a tantas demandas, a UFSC vem se preparando para o futuro, do ponto de vista das instalações, infraestrutura, novos cursos e práticas pedagógicas. Ela está discutindo grandes questões contemporâneas e começando a avançar na direção do que chamamos de Universidade do Século XXI, que é uma universidade acadêmica, compromissada, que debate as questões da modernidade e da contemporaneidade.

Agora, com a implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul, que tem a UFSC como tutora, uma nova missão se apresenta à instituição. A UFFS terá cinco campi nos três Estados do Sul, atendendo a um universo de 3,8 milhões de pessoas e abrindo 10 mil

vagas em cursos voltados para as características e demandas de cada região atendida. A comissão de implantação tem a participação de três professores da nossa universidade, incluindo o coordenador do grupo, Dilvo Ristoff, vinculado ao Centro de Comunicação e Expressão.

Tamanho comprometimento com o ensino, a pesquisa e a extensão tem dado frutos importantes para a instituição. O novo Ranking Web of World Universities (Webometrics) classificou a UFSC como a sétima universidade na América Latina e a 304ª no mundo em conteúdo científico disponibilizado na web. No mapeamento das instituições brasileiras, a UFSC ficou em quinto lugar. É importante considerar que o levantamento é feito com base na análise de mais de 16 mil instituições de ensino superior em todo o mundo.

Prof. Alvaro Toubes Prata
Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina

Foto: Aneslin Subash/ sxc.hu

Saúvas e fundações

Saint-Hilaire viajou pelo Brasil no século 19 e cunhou a frase: "Ou o Brasil acaba com as saúvas ou as saúvas acabam com o Brasil". Mário de Andrade colocou na boca de seu herói sem nenhum caráter, Macunaíma, a frase: "Pouca saúde e muita saúva, os males do Brasil são". Entre os tormentos do funcionário público Policarpo Quaresma, Lima Barreto incluiu as saúvas que infestavam o sítio do personagem. Seu outro tormento era a hipocrisia farisaica dos políticos, que o faziam pagar multas não por irregularidades, mas por não transigir com a corrupção. Terminou condenado à morte, seu triste fim.

No intuito de combater a mentalidade bacharelesca e burocrática, um dos males do Brasil, procurou-se, então, na década de 50, estimular os jovens a estudar ciências para serem professores, médicos, engenheiros. O Brasil precisava de casas, escolas e hospitais, pontes, estradas e saneamento para a população.

Instituiu-se ao longo de décadas um sistema nacional de ciência e tecnologia. Foram criadas fundações para a execução de projetos de pesquisa nas universidades, instituiu-se uma Lei das Fundações e fez-se a Lei de Inovação Tecnológica para agilizar ações que a burocracia impede com suas disposições conflitantes.

No entanto, medidas tomadas recentemente pelo governo poderão

nos levar a um retrocesso. Uma volta ao passado, em que o que menos importa é a urgência e a eficiência.

Um diretor de hospital público que tiver verba para comprar canetas e usá-la para comprar remédios pode ser punido por desvio de recursos. Se deixar os doentes morrerem sem remédios, ele está correto burocraticamente, mas errado moralmente.

Lima Barreto foi proverbial: a "rede de leis, de posturas, de códigos... se transformava em instrumento de suplício para torturar os inimigos, oprimir as populações, crescer-lhes a iniciativa". É o império dos bacharéis e da burocracia.

Ou o Brasil acaba com a mentalidade bacharelesca e burocrática dominante em esferas dos Poderes da República ou essa mentalidade acaba com o Brasil.

Não sei se estimulado por acusações de irregularidades nos três Poderes, estabeleceu-se no país uma volúpia por regulamentos, como se todos fossem ladrões, mas pouco se faz para punir os verdadeiros ladrões de colarinho-branco. Em reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência com o presidente da República e os ministros da Educação (MEC) e da Ciência e Tecnologia (MCT), critiquei esse emperramento do setor público. O presidente Lula me deu razão. Mas a

burocracia não segue o que diz o presidente.

Dois reitores de universidades federais foram acusados de erros. Irregularidades devem ser corrigidas e, se há crimes contra o patrimônio público, devem ser apurados e punidos.

Mas, em vez disso, uma portaria do MEC e do MCT e, depois, uma decisão do Tribunal de Contas da União restringiram as transferências de recursos para pesquisa nas universidades federais por meio de fundações.

A Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), órgão do MCT, suspendeu os convênios em implantação com as fundações de universidades federais para execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento.

Não se separou o joio do trigo. Se há fundações irregulares, devem ser descontinuadas. Cartões corporativos de reitores devem ser proibidos. Mas centralizar os projetos na administração direta das reitorias os emperra sem garantir maior rigor, se dois reitores foram os acusados. Colocar recursos de projetos em contas bancárias de professores, como se propõe, é torná-los burocratas. Terão de contratar secretárias, contadores e advogados. Cada professor vai se tornar uma or-

ganização social ambulante.

Estranhamente, foram excluídas da proibição todas as outras fundações que recebem recursos federais. Houve uma discriminação contra as universidades federais, onde se realiza grande parte da pesquisa no Brasil. Se não reagirmos, outras restrições virão, até que se proíba tudo que não seja a rotina da burocracia. Como no filme "Jardim dos Finzi-Contini", sobre o fascismo: primeiro prenderam os comunistas, depois os judeus.

Como fizeram corajosamente os reitores da UFPA e da UFMG e os presidentes da SBPC e da Academia Brasileira de Ciências, temos de reagir para que a universidade brasileira não tenha um triste fim, com a morte da pesquisa científica e tecnológica, sufocada pela burocracia que Lima Barreto satirizou. Aliás, ele foi internado no hospício onde é hoje o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ e morreu muito pobre, apesar de sua obra permanecer atual.

Luiz Pinguelli Rosa
Diretor da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ

Os artigos são de inteira responsabilidade de seus autores

UFSC integra equipes para divulgar *Ano Internacional da Astronomia*

Ano Internacional da Astronomia será comemorado em centenas de países para marcar as primeiras observações telescópicas do céu feitas por Galileu Galilei, em 1609

Arley Reis
Jornalista da Agecom

Equipes da UFSC que atuam no Observatório Astronômico, Planetário, Grupo de Astrofísica, Grupo de Estudos em Astronomia, Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Projeto Viva Ciência e Agência de Comunicação desenvolvem em 2009 uma série de atividades para popularização e divulgação da Astronomia. A iniciativa traz para Florianópolis a agenda do Ano Internacional da Astronomia, que será comemorado em centenas de países para marcar as primeiras observações telescópicas do céu feitas por Galileu Galilei, em 1609.

As atividades começaram em janeiro, com observações astronômicas nas praias de Florianópolis, e prosseguem durante o ano com uma série de outras ações. A partir de março, uma programação de palestras trará para Florianópolis importantes estudiosos da Astronomia, que farão conferências abertas ao público. Entre eles, Jorge Quilfeldt (UFRGS), Kepler Oliveira (UFRGS), Augusto Daminieli (USP), João Steiner (USP), Renan Medeiros (UFRN) e Enrique Jimenez (Instituto de Astrofísica de Andalucia). Os encontros resultarão também em artigos para uma edição do Caderno Brasileiro de Ensino de Física.

A comemoração do Ano Internacional

da Astronomia permitirá ainda o aperfeiçoamento dos sistemas de acesso remoto ao Observatório da UFSC pelas escolas e a implantação de um novo projetor de alta definição no Planetário. As sessões no Planetário recebem em torno de 15 mil visitantes por ano e serão intensificadas em 2009.

As ações foram contempladas em Edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (Secis), do Ministério da Ciência e Tecnologia, para apoio a ações de divulgação do Ano Internacional da Astronomia. O projeto ajudará a universidade a agregar os trabalhos de grupos envolvidos com programas de ensino, extensão e pesquisa relacionada à Astronomia, intensificando a divulgação desta que é uma das mais antigas ciências.

“É opinião quase unânime de que a astronomia desperta grande interesse. Queremos aproveitar este interesse para convidar as pessoas a discutirem temas astronômicos e, com isso, levar a elas discussões científicas em geral”, explica o professor Antônio Kanaan, do Grupo de Astrofísica da UFSC. “A meta é induzir o questionamento científico. Não temos o objetivo de impressionar com os conhecimentos já adquiridos, mas estimular o público a pensar sobre eles”, complementa.

Fotos: Carolina Reis Moraes



Observações astronômicas nas praias de Florianópolis atraíram público variado

“A meta é induzir o questionamento científico. Não temos o objetivo de impressionar com os conhecimentos já adquiridos, mas estimular o público a pensar sobre eles”

Fotos: Carolina Reis Moraes



Observações astronômicas nas praias de Florianópolis atraíram público variado

Estrelas nas noites de verão

A UFSC começou 2009 levando telescópios para as praias de Florianópolis e proporcionando a moradores e visitantes uma visão diferente do céu. De 19 a 25 de janeiro, o Grupo de Astrofísica e o Grupo de Estudos de Astronomia percorreram Lagoa da Conceição, Barra da Lagoa, Joaquina, Jurerê, Canasvieiras, Ingleses e Armação do Pântano do Sul, oferecendo ao público a oportunidade de observação de estrelas e planetas.

Foi possível ver mais de “perto” Sírius, a estrela mais brilhante do céu (sua luz leva oito anos para chegar a Terra!), e a estrela Dalva, na verdade o planeta Vênus, que recebeu o nome da deusa do amor e da beleza, por ser o mais brilhante de todos os astros conhecidos na antiguidade. Olhar a nebulosa de Órion - uma enigmática região de concentração de poeira estelar e de gases, onde se formam estrelas - foi outra possibilidade nas noites de observação astronômica.

Foto: NASA, ESA, M. Robberto (Space Telescope Science Institute/ESA) and the Hubble Space Telescope Orion Treasury Project Team

Telescópios nas praias de Florianópolis mostraram o que Galileu viu há 400 anos

“É uma lua! Vênus é uma lua!”. A expressão de Luisa Head Cardoso, de 7 anos, ao olhar pelo telescópio em uma noite de janeiro na praia da Joaquina, em Florianópolis, sintetiza uma das metas da Unesco ao instituir 2009 como o Ano Internacional da Astronomia. O desafio é semear o gosto pela Astronomia e mostrar o valor da ciência como caminho para a produção do conhecimento.

Com equipamentos muito mais potentes, as observações atuais mostram diversos corpos celestes. Mas buscam também repetir algumas daquelas feitas por Galileu Galilei, em 1609, e que provocaram uma mudança de paradigma na forma do homem entender o universo.

“O formato de meia lua do planeta Vênus foi exatamente o que Galileu viu. E a observação das fases desse planeta permitiram que Galileu questionasse a teoria de que o sol girava em torno da terra”, lembrou Alexandre Zobot, do Grupo de

Astrofísica da UFSC, durante a observação astronômica realizada na praia da Joaquina. Para Galileu, as fases de Vênus eram um claro indício de seu movimento em torno do Sol, e não da Terra, como defendia o modelo geocêntrico.

Galileu descobriu também quatro “estrelas” que acompanhavam Júpiter, “nunca vistas desde o princípio do mundo”. Noite após noite, ele registrou as posições dessas “estrelas” relativas ao planeta, chegando à conclusão de que são luas que orbitam Júpiter, assim como nossa Lua gira em torno da Terra. Mais um bom argumento em favor do sistema heliocêntrico.

Quatrocentos anos depois, a União Astronômica Internacional, com apoio da Unesco, comemora o Ano Internacional da Astronomia. O Brasil tem programação ampla, em diversas cidades. A UFSC está integrada à proposta e ao longo do ano vai instigar a curiosidade pela ciência do céu.



Nebulosa de Órion: concentração de poeira estelar e gases, onde se formam as estrelas

UFSC obtém decisões favoráveis ao sistema de cotas

Justiça firma posição a favor da inclusão na universidade pública

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

O princípio da autonomia universitária, consagrado pela Constituição Federal, tem assegurado o respaldo da justiça ao Programa de Ações Afirmativas da Universidade Federal de Santa Catarina na maior parte dos mandados de segurança ajuizados por estudantes que se consideraram prejudicados nos exames vestibulares de 2008 e 2009 em função do sistema de cotas de acesso. Em grande parte das ações julgadas pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região, com sede em Porto Alegre, a decisão foi favorável à UFSC.

Criado em 2007, o sistema contempla alunos que tiveram toda a sua formação em escolas públicas (eles têm direito a 20% das vagas oferecidas pela universidade), estudantes negros que também são oriundos de estabelecimentos públicos (10%) e indígenas (cinco vagas). O reitor da UFSC, Alvaro Toubes Prata, garante que “essa (a implantação das cotas) é uma decisão que não tem volta”. Ele não vê as ações afirmativas como um ato isolado, mas como “uma política de Estado a favor da cidadania, da inclusão social”. Em vista dessa convicção, e considerando as liminares que dão entrada a cada ano, ele afirma que “a ordem é recorrer sempre”.

Também na justiça catarinense o entendimento da importância da reserva de vagas já é relevante. Nos dias 16 e 17 de fevereiro, foram revogadas nove liminares que haviam sido

concedidas em favor de estudantes que entraram com mandado de segurança contra o resultado do Vestibular 2009 da UFSC. As liminares haviam sido analisadas por um juiz substituto. Com o retorno do titular, que estava em férias, os mandados foram revistos e as liminares revogadas. A partir da decisão, os estudantes que haviam obtido as liminares tiveram suas matrículas canceladas.

“É um fato inédito, pois não se trata de recurso, mas de uma nova avaliação da própria justiça local”, avalia o procurador federal Nilto Parma, que defende a universidade. Em sua opinião, as decisões da justiça a favor das cotas são importantes para que os estudantes não pensem que é só entrar e ganhar. “A maioria das teses que sustenta as liminares vem sendo derrubada”, diz o procurador da República.

Em Porto Alegre, onde é julgado o mérito das ações, houve alguns casos em que os juízes se posicionaram contrários às cotas e outros em que estes admitiram a reserva de vagas para estudantes egressos de escolas públicas, mas não para afrodescendentes.

Para rebater a argumentação de que todos são iguais perante a lei, o procurador Nilto Parma invoca o princípio constitucional da igualdade de condições para acesso a universidade. Com as cotas, a universidade combate as desigualdades provocadas pela condição social de muitos jovens que não teriam como fazer um curso superior numa instituição pública. “Não

se pode exigir igualdade entre os desiguais”, diz ele. “O fundamento constitucional são as igualdades de condições de acesso. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que comanda a educação no país, não estipula que o vestibular é o único mecanismo de acesso à universidade. O critério não deve ser apenas meritório”.

Normalmente, o estudante entra com mandado de segurança em Florianópolis, onde em muitos casos obtém o direito de fazer o curso para o qual prestou o vestibular. Como a liminar deve ser cumprida imediatamente, mas tem caráter provisório, a UFSC recorre para o TRF, com vista à revogação da liminar. Além disso, a instituição busca uma decisão favorável quanto ao mérito ainda na primeira instância, ou seja, na justiça local.

“A reação contra as cotas é menor do que se apregoa”, diz o procurador. “Para 4.095 vagas oferecidas no último vestibular, poucas dezenas de ações foram impetradas por alunos. O assunto ganha destaque na imprensa, mas não é representativo do universo acadêmico”.

O fato de haver decisões antagônicas acerca da questão é visto por Parma como fruto da interpretação distinta de cada juiz ou turma do Tribunal, que são independentes. “Alguns analisam o conceito de igualdade perante a lei, outros consideram a igualdade

de oportunidades e há aqueles que respaldam o princípio da autonomia das universidades para decidir sobre o tema. Além disso, existe uma lei federal que trata das cotas nas instituições públicas de ensino”.

Além das cotas, o Programa de Ações Afirmativas consiste numa série de medidas que democratizam a relação da universidade com a sociedade, informa o procurador. Uma delas é a criação de mais vagas e cursos, outra é o pré-vestibular gratuito, que atende a pessoas de renda reduzida e este ano aprovou 33% de seus alunos em diferentes cursos. A UFSC também acompanha os cotistas aprovados, procurando assegurar a sua permanência diante de dificuldades que venham a enfrentar. “É o acompanhamento e a assistência econômica, por meio de bolsas de trabalho e estágio, garantindo renda que ajuda a manter os alunos na instituição”, afirma Nilto Parma. “As ações afirmativas diminuem as disparidades provocadas por condições socioeconômicas distintas”.

Uma nova universidade federal

Universidade Federal da Fronteira Sul terá sede em Chapecó e deve começar a funcionar em 2010

Atendendo a um universo de 3,8 milhões de habitantes da meso-região da grande fronteira do Mercosul, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) deve começar a funcionar em 2010, de acordo com informação dada pelo Ministério da Educação (MEC) após instalar, no dia 12 de fevereiro, a comissão responsável pela implantação da nova instituição. O grupo é presidido pelo professor Dilvo Ristoff, da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como vice-presidente a professora Bernadete Limongi, do Centro Sócio-Econômico da UFSC, que é a instituição tutora da nova universidade.

A UFFS terá sede em Chapecó e extensões com unidades nos mu-

nicipios de Erechim e Cerro Largo, no noroeste do Rio Grande do Sul, e Laranjeiras do Sul e Realeza, no sudoeste do Paraná. Serão criados 30 cursos para atender a cerca de 10 mil estudantes de graduação, mestrado e doutorado. Os focos serão as áreas de tecnologia, agricultura familiar, licenciatura e saúde popular. Para o custeio e o pagamento de salários dos 500 professores e 400 técnicos administrativos, estima-se um investimento anual de R\$ 194,5 milhões.

A indicação do professor Dilvo Ristoff, do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, para assumir a presidência da comissão foi feita pelo ministro da Educação, Fernando Haddad. “A instituição vai atuar em áreas

não ocupadas pelas universidades privadas ou comunitárias”, explica Ristoff ao falar dos cursos a serem oferecidos a partir de 2010. “A região alcançada tem características sociais e econômicas próprias, baseadas no minifúndio, e está desassistida na parte educacional. Esta é a lacuna que a nova universidade pretende atender”.

Ristoff, que retorna ao Estado depois de seis anos à frente de órgãos do Ministério da Educação, acompanhou o reitor da UFSC, Alvaro Toubes Prata, em visita a Chapecó no dia 26 de fevereiro para contatos com o reitor da UnoChapecó, Odilon Luiz Poli, o prefeito João Rodrigues e representantes das lideranças empresariais e dos movimentos sindicais. Também

foi feita uma visita ao Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFET) e ao terreno onde serão construídos os prédios da nova instituição de ensino.

Além de Dilvo Ristoff e Bernadete Limongi, compõem a comissão o professor Gelson Luiz Albuquerque (UFSC); Antônio Diomário de Queiroz, presidente da Fapesc; Ricardo Rossatto, da Faculdade Luterana de Santa Maria (RS); Conceição Paludo, da Universidade Federal de Pelotas (RS); Paulo Alves Lima, da Unicit (SP); Antônio Inácio Andreolli, da Universidade de Ijuí (RS); Solange Maria Alves, da UnoChapecó; Marco Aurélio Souza Brito, representando o MEC; e João Carlos de Souza, da Capes. **(P.C.S.)**

Foto: Paulo Noronha



Dilvo Ristoff: “o desafio é atuar nas áreas esquecidas pelas universidades particulares ou comunitárias”

Serão criados 30 cursos para atender a cerca de 10 mil estudantes de graduação, mestrado e doutorado. Os focos serão as áreas de tecnologia, agricultura familiar, licenciatura e saúde popular

Quase meio século de história

Universidade Federal de Santa Catarina chega aos 48 anos comemorando o reconhecimento à sua qualidade e excelência e estadualizando a sua estrutura

No dia 18 de dezembro de 1960, concretizava-se o sonho de muitos professores, intelectuais, profissionais de diferentes áreas e lideranças políticas e empresariais de nosso Estado. Para a alegria da sociedade catarinense, nessa data era criada a Universidade Federal de Santa Catarina, que nas cinco décadas seguintes se consolidou como uma das grandes instituições de ensino superior do Brasil e da América Latina. Há três meses, em dezembro de 2008, lembrando as vitórias do passado e projetando um futuro ainda mais glorioso, a UFSC comemorou seu 48º aniversário.

Nesse período de lutas e conquistas, a história do Estado passou pelas salas de aula, laboratórios e demais ambientes da Universidade, que formou pessoas de alto gabarito, profissionais muito bem preparados, líderes e gestores que ajudaram

a transformar Santa Catarina num lugar especial, progressista e diferenciado. Suas atividades de ensino, pesquisa e extensão contribuem para o desenvolvimento cultural, econômico e social do País, na condição de instituição de ponta, com um trabalho respaldado por todos os rankings que medem a situação das universidades brasileiras.

Agora, o novo Ranking Web of World Universities (Webometrics) classificou a UFSC como a sétima universidade na América Latina e a 304ª no mundo em conteúdo científico disponibilizado na web. *(leia mais no quadro abaixo)*.

A UFSC é atualmente uma instituição internacionalizada, interiorizada e reconhecida pela sociedade por estar comprometida com as mudanças políticas e sociais exigidas pelo século XXI.

O desempenho e a qualidade - Na graduação, diversos cursos

são referências no Brasil, e na pós-graduação não é diferente. Em termos de pesquisa, a UFSC figura entre as universidades que mais produzem ciência e tecnologia, ocupando lugar de destaque no rol das instituições com maior número de citações internacionais. Nesse mesmo ambiente há bibliotecas, centro de eventos com diversas salas e auditórios, museu, teatro, galeria de arte, editora, gráfica, livraria, fórum, planetário, templo ecumênico, horto botânico, hospital, restaurantes e quadras esportivas. Uma iniciativa recente foi a criação do Parque Viva Ciência, com equipamentos e brinquedos que demonstram conceitos científicos importantes estudados na própria Universidade.

A estrutura - Neste ano, 5.596 alunos estarão habilitados, a partir de um concorrido vestibular, a ingressar na

Universidade Federal de Santa Catarina. Além do aumento das vagas na sede, em Florianópolis, este número será alcançado pelo início do funcionamento dos campi de Joinville, Curitiba e Araranguá. Organizada em 11 centros de ensino, a instituição abriga, apenas na Capital, uma comunidade de mais de 20 mil estudantes de graduação, 5.500 alunos de pós-graduação, mais de 2.000 alunos em seus colégios, 1.600 professores e quase 3.000 servidores técnico-administrativos. Hoje, a comunidade universitária alcança quase 50 mil pessoas.

Numa área de um milhão de metros quadrados, o campus da sede, em Florianópolis, é um amplo espaço onde o conhecimento é gerado e retransmitido de maneira a devolver à sociedade o que ela investe na instituição, na forma de impostos.

Conhecimento a distância

Na educação a distância, onde está presente desde os anos 90, a UFSC traz a marca do pioneirismo na implantação de novas tecnologias educacionais. Isso tem permitido que a instituição expanda suas fronteiras, passando a atuar em outras regiões do Estado e do País. Em seu campus, nasceu o primeiro curso de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Brasileira de Sinais, o Libras, na América Latina. Hoje, a Universidade forma docentes para atuar no ensino da língua de sinais em quase todos os estados brasileiros.

Esse trabalho resultou, até agora, na consolidação de 89 polos de ensino em diferentes regiões, em parceria com as prefeituras. Chega a 5.648 o número de estudantes – sobretudo professores da rede pública de ensino – que se beneficiam de graduações e das pós-graduações, passando a contar com o necessário nível superior para continuar trabalhando. Alguns polos, como é o caso de Joinville, já derivam para novos campi, reforçando o processo de interiorização da Universidade.

Pensando no futuro

- Entre os desafios que se colocam para a UFSC, daqui para frente, estão a
- aplicação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das
- Universidades Federais (Reuni) e a redução das desigualdades internas. Import-
- tante também são a busca de maior autonomia e a contratação de professores
- para cobrir as áreas onde há muitos substitutos. A Universidade age no sentido
- de solucionar esses problemas, assim como na construção de novos prédios,
- na melhoria das instalações e das condições de trabalho.

- Da mesma forma, vem planejando o reequipamento dos laboratórios
- existentes, a criação de novos laboratórios, a atualização das bibliotecas, a
- intensificação dos intercâmbios na graduação e na pós-graduação. Uma prova
- de que a instituição está conectada com o futuro é a realização da Semana do
- Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex), que já chegou à sétima edição e vem
- difundindo o conhecimento produzido na Universidade, mobilizando a cada
- ano, durante uma semana, toda a comunidade acadêmica.

A Universidade vem igualmente expandindo o número de vagas em seus cursos, oferecendo novas opções para quem faz o vestibular e renovando as práticas pedagógicas, sempre com o fim de investir na qualidade do ensino. Em síntese, apesar das inúmeras conquistas, a UFSC continua lutando para buscar maior integração com a sociedade, ciente de que foi e continua sendo fundamental para o desenvolvimento de Santa Catarina e do País.

Ações afirmativas

A partir de 2008, o vestibular da UFSC incorporou um programa de ações afirmativas, com cotas para estudantes afro-descendentes, indígenas ou jovens que tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituições públicas de ensino. Paralelamente, a instituição desenvolve ações de acompanhamento e apoio à permanência de seus alunos, reduzindo a evasão e criando condições para que seu aprendizado se realize plenamente.

Agora, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni), além do número de cursos, a Universidade começa a ampliar seu corpo docente, promover maior integração com a pesquisa e a pós-graduação, expandir a estrutura física e ganhar uma configuração estadualizada, por meio dos novos campi e dos cursos a distância.

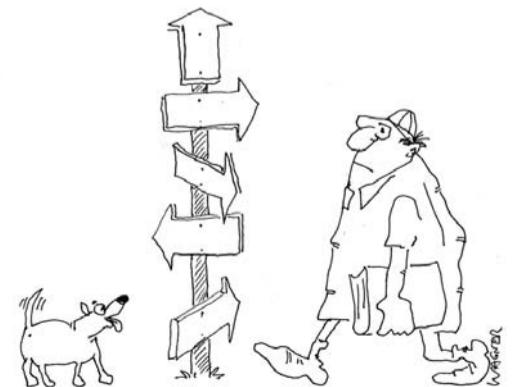
Foto: Jones Bastos



Vistoria no campus

Parte das obras em execução no campus da UFSC foi inspecionada no início de fevereiro pelo reitor Alvaro Prata, na companhia do prefeito do campus, Lourivaldo Pierre, e do diretor do Etusc, Luiz Antônio Zenni. O motivo central da visita era observar a pintura das salas de graduação, que precisam estar prontas até o início do ano letivo. A comitiva vistoriou os trabalhos em execução para instalação da escultura do boitatá, as obras do Centro de Biologia Molecular e do Laboratório Central de Microscopia Molecular, prédios novos localizados atrás do RU, as reformas dos centros de Filosofia e Ciências Humanas, do Sócio-Econômico e do Laboratório de Anatomia, além da construção do novo prédio do Departamento de Física. Prata também visitou o Centro de Ciências da Saúde e as instalações do curso de Arquitetura, para conhecer suas necessidades físicas e providenciar melhorias.

Continua



Novos cursos

Todo aparato disponível não tem feito a UFSC se acomodar. Em 2008, começaram a funcionar os cursos de Oceanografia, Zootecnia e Artes Cênicas. Em 2009, aparecem os cursos de Ciência Agroalimentar, Relações Internacionais, Design de Animação e Design de Produto. Em Joinville, o curso de Engenharia de Mobilidade oferecerá sete alternativas nas áreas veicular e de transporte: Engenharia Naval e Oceânica, Engenharia Aeronáutica, Engenharia Automobilística, Engenharia Ferroviária, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Tráfego e Logística e Engenharia de Infra-estrutura. Em Curitiba, as ciências rurais serão o foco da proposta pedagógica, enquanto Araranguá vai receber cursos na área de sistemas digitais.

Com isso, são quase 70 opções de formação superior, em cursos bem conceituados. Uma ideia do avanço alcançado é o fato de que, no ano 2000, havia apenas 38 cursos de graduação – um pouco mais da metade das opções oferecidas hoje.

Em 2007, o “Guia do Estudante – Melhores Universidades” concedeu cinco estrelas, a nota máxima em qualidade de ensino, a 16 cursos de graduação da Universidade. Outros 20 cursos ficaram com conceito muito bom e dois com o conceito bom, colocando a UFSC na sétima posição entre todas as instituições avaliadas.

Cultura e integração

Além de diplomar mais de mil alunos por ano, a UFSC mantém o Colégio de Aplicação, que também forma mais de 800 alunos no 1º e 2º graus e serve de estágio para os estudantes das licenciaturas, com supervisão pedagógica do Centro de Ciências da Educação (CED). Também mantém dezenas de núcleos que realizam trabalhos e projetos voltados para áreas específicas. Um deles é o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti), que promove cursos e atividades culturais e de integração dos idosos. Já o Núcleo de Estudos Açorianos (NEA) trabalha com o resgate e a valorização das manifestações culturais trazidas dos Açores a partir do século XVIII e incorporadas ao dia-a-dia da Ilha de Santa Catarina.

Webometrics: UFSC é a 3ª federal com maior conteúdo científico na internet

De acordo com novo Ranking Web of World Universities (Webometrics) a UFSC é a sétima universidade na América Latina e a 304ª no mundo em conteúdo científico disponibilizado na web.

No mapeamento das instituições brasileiras, a UFSC fica em quinto lugar. A USP é a primeira brasileira no ranking mundial, ocupando a 87ª posição. Em seguida vêm a Universidade Estadual de Campinas (segunda brasileira, 159ª no ranking global); a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (285ª no mundo e terceira universidade no Brasil), e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (quarta no Brasil e 299ª no ranking global).

Entre as federais, a UFSC figura como a terceira, atrás apenas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

As dez primeiras posições no Webometrics são ocupadas por instituições dos Estados Unidos. No topo da lista está o Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Desde 2004 o ranking é publicado duas vezes por ano, em janeiro e julho. A metodologia considera as análises quantitativas de conteúdos disponibilizados na web, especialmente aqueles relacionados a processos de geração e comunicação acadêmica de conhecimento científico.

O levantamento é uma iniciativa do Cybermetrics Lab, um grupo de pesquisa do Conselho Superior de Investigações Científicas da Espanha. Mais de 16 mil instituições de ensino superior do mundo foram analisadas.

Mais informações: www.webometrics.info

Mestres e doutores

Na área do ensino, a UFSC já conta com mais de 90% de mestres e doutores. Isso consolida uma estratégia que, por meio de projetos, envolve o estudante de graduação na pesquisa e pode encaminhá-lo à especialização ou ao mestrado, garantindo uma formação diferenciada para o mercado de trabalho. A Universidade dispõe também de uma política de estágios que regulamenta essa atividade, reduzindo a distância entre teoria e prática na rotina dos futuros profissionais.

Na pós-graduação, é reconhecida a qualificação do corpo docente da UFSC, que desde os anos 70 vem incentivando os professores a buscarem capacitação em universidades de outros estados e países. Aquele período importante para a consolidação da instituição também marcou o início dos esforços pela implantação da pesquisa científica e da pós-graduação.

Há pouco tempo, a Capes aprovou mais cinco pós-graduações na universidade – os cursos de Bioquímica (mestrado e doutorado), Ecologia (mestrado), Ciências Médicas (mestrado e doutorado) e Administração (doutorado), além do mestrado profissionalizante em Agroecossistemas.

Desta forma, a UFSC já oferece 98 opções em pós-graduação, sendo 54 mestrados acadêmicos, 38 doutorados e seis mestrados profissionalizantes. Um dos desafios da instituição é consolidar os programas que permanecem com conceitos estáveis. Na última avaliação feita pela Capes, 11 cursos da Universidade melhoraram suas notas em relação à análise anterior.

Trote, só ser for solidário

Fotos: Jéssica Lipinski

Recepção dos calouros prima pela solidariedade e integração no campus

Paulo Fernando Liedtke
Agecom

Os noticiários do mês de fevereiro estiveram repletos de péssimos exemplos nas universidades de São Paulo e Goiás, mostrando humilhações e agressões aos estudantes que ingressavam no ensino superior. A repercussão nacional dos trotes foi tanta que agilizou a aprovação do projeto de lei 1023, em tramitação desde 1995 na Câmara dos Deputados. A nova lei proíbe a realização de trotes violentos ou vexatórios contra alunos do ensino superior, determinando que a faculdade abra processo disciplinar contra os estudantes responsáveis por esses atos. A proposta será analisada ainda pelo Senado.

Independentemente das questões legais, algumas universidades tomam iniciativas para conter o ímpeto dos estudantes veteranos. Na UFSC existe uma mobilização para que aconteça o chamado "trote solidário", com ações de boas vindas aos calouros. O DCE, com apoio da Associação dos Amigos do HU, está articulando com a reitoria uma série de atividades. Estão previstas atividades culturais, campanhas de doação de sangue, entre outras iniciativas para mobilizar os alunos com atividades saudáveis.

Segundo Pedro Cristiano de Azevedo, do DCE, o objetivo é propiciar aos

calouros uma entrada instigante na universidade. "Isso pode ser feito por meio de debates, aula magna e intervenções artístico-culturais, através da exibição de filmes, apresentações de teatro, poesia e música". Para o estudante, a conformação deste ambiente e horizonte cumpre um papel fundamental na reafirmação da UFSC como um polo criativo e irradiador de arte e ciência.

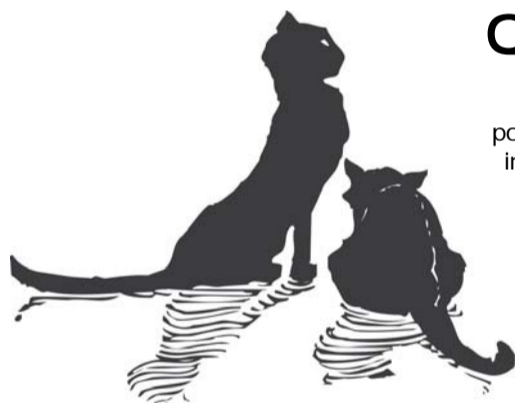
Para o professor Sérgio Kodato, do Departamento de Psicologia da USP, em entrevista à *Folha de S. Paulo* (11/02/09), o trote tem origem no militarismo da Idade Média, quando os indivíduos precisavam passar por uma gincana para provar resistência e lealdade. A humilhação imposta ao calouro é considerada um ritual de inclusão ao novo grupo.

O projeto proíbe o trote que constranja os calouros, exponha os alunos de forma vexatória, ofenda sua integridade física, moral ou psicológica ou obrigue os estudantes a doarem bens ou dinheiro. As instituições ficam obrigadas a abrir processo disciplinar contra os alunos, com penas que vão de multas de até R\$ 20 mil ao cancelamento da matrícula e impedimento de inscrição em qualquer universidade por um ano. O dinheiro da multa deverá ser usado nas bibliotecas das escolas.

Em 2007, os calouros da Engenharia Sanitária e Ambiental foram chamados para plantar árvores em uma área de recuperação no campus da UFSC



Na Pedagogia, o trote tradicional foi totalmente abolido, porque os alunos do curso não desejam reproduzir práticas de violência. Também em 2007, os novos estudantes brincaram com as crianças do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e doaram materiais de higiene pessoal para o Hospital Universitário (HU)



Por Ruy Castro*

Meu gato Fu Manchu, 6 anos, baixou hospital na semana passada. O que parecia uma infecção urinária revelou-se uma obstrução na uretra, provocada

Quem são os animais?

por cálculos na bexiga - cinco cristais intrometidos, que se alojaram ali para provocar agonia e dor. De repente, foi preciso operar. Durante alguns dias, fiquei privado de uma companhia que sempre me confortou, por amorosa e alerta.

Tanto em casa como na clínica felina onde o internamos, em Botafogo, pude sentir a entrega dos profissionais que o cuidaram. Já passei por muitos gatos e veterinários, e sempre achei que a relação entre eles era especial. Como, por deficiência humana, não somos capazes de dialogar com os gatos e perguntar sobre seus sintomas,

o veterinário precisa de mais que ciência e sensibilidade para chegar ao problema e à solução.

Precisa, por exemplo, de humildade, para estar ali a tratar de um ser que, pelos padrões estabelecidos pelo homem, não pertence à escala superior deste mesmo homem. No entanto, o que se coloca em suas mãos, na mesa de cirurgia, é uma vida tão preciosa como qualquer outra - e que é cara aos que cuidam ou se deixam cuidar por ela. Sempre que entreguei um gato a um veterinário, torci para que este fosse o melhor ser humano que eu poderia ter escolhido naquele momento.

Daí que o trote selvagem aplicado há uma semana pelos veteranos de uma escola de veterinária em Leme, SP, num calouro - chutes, chicotadas, intoxicação alcoólica e ser lambuzado com fezes e com animais em decomposição - levou-me a pensar melhor nas relações entre humanos e animais. Fez-me perguntar: "Quem são os animais?"

Gostaria de saber os nomes daqueles futuros veterinários - para, nem por acaso, um dia, deixar um de meus gatos ao alcance de sua ferocidade.

*Artigo publicado na *Folha de S. Paulo*, em 16/02/09.

Economia em livro

Por iniciativa do Departamento de Economia, acaba de ser publicado o livro *Curso de Economia da UFSC - 65 Anos de História*. O projeto foi coordenado pelo professor Ricardo Oliveira e o texto ficou sob a responsabilidade do historiador e poeta César Félix e do professor Pedro Antonio Vieira. Resultado de dois anos de pesquisa, o volume reúne dados, fotografias e fatos que entraram para a história do curso. O primeiro endereço do curso - que nasceu com o nome de Administração e Finanças - foi a avenida Hercílio Luz, e depois ele passou pela travessa Ratcliff e pela rua Almirante Alvim, até ser transferido para o campus da Trindade, em 1980. O projeto contou com o apoio da equipe da Agecom.



UFSC divulga Declaração Universal dos Direitos Humanos

Em comemoração aos 60 anos da declaração, serão distribuídas cinquenta mil cartilhas confeccionadas pela Imprensa Universitária

O Núcleo de Educação Intercultural e Movimentos Sociais (Mover) está distribuindo cinquenta mil cartilhas produzidas na Imprensa Universitária divulgando a Declaração Universal dos Direitos Humanos. A ação faz parte dos eventos comemorativos aos 60 anos da carta.

No dia 10 de dezembro foi organizado um evento no Auditório da Reitoria. Com o lema "iguais na diferença, do respeito surge a paz", os organizadores reuniram estudantes secundaristas e grupos folclóricos e musicais de comunidades afro-brasileiras e indígenas, para apresentações artísticas simbolizando a diversidade cultural dos povos. Um mosaico foi montado no saguão da reitoria com peças trazidas de várias comunidades. Um vídeo foi exibido com animações gráficas alusivas aos 30 artigos da Declaração. O audiovisual foi produzido por artistas de vários países e narrado por alunos da UFSC. Tudo isto faz parte da campanha de conscientização denominada "Investida pelo respeito e pela paz".

Interessados em obter as cartilhas ou o vídeo devem entrar em contato com Luiz Antônio Ryzewski, telefones 9985 8270, 3721-8702; luiz.antonio@grad.ufsc.br ou violenciano@yahoo.com.br (P.F.L.)

Comunidade acadêmica avalia resultados e investimentos em CT&I

Pagamento de passivos e garantia de orçamento aliviam comunidade científica

A comunidade científica catarinense está respirando aliviada neste início de ano: além da liquidação dos passivos e da ampliação dos investimentos, a Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado (Fapesc) poderá contar com 1% da arrecadação de impostos, o que representará um orçamento de aproximadamente R\$ 85 milhões para 2009. As boas notícias foram repassadas pelo presidente da Fundação, Diomário de Queiroz, durante a última reunião do Conselho Superior em 2008. O otimismo justifica-se pela manutenção do orçamento para CT&I pela Assembléia Legislativa. O evento contou também com a participação do reitor da UFSC, Alvaro Toubes Prata.

Antes da apresentação do relatório preliminar das atividades, destacou-se o engajamento das instituições científicas e dos pesquisadores na busca de soluções para as catástrofes que têm assolado o Estado. O ex-reitor da UFSC aproveitou para detalhar a assinatura do decreto do governador Luiz Henrique criando o Grupo Técnico-Científico para avaliação e identificação das causas, efeitos e adoção de medidas preventivas. Ressaltou ainda a importância do protocolo de intenções firmado pelo governo com a UFSC, Udesc e cinco universidades do Sistema Acafe e outras instituições técnico-científicas. "Quer-se desenvolver ações e pesquisas relacionadas a enchentes, secas, ciclones, ou seja, buscar uma política de proteção, defesa e prevenção das catástrofes", resumiu. Neste sentido, por exemplo, cada instituição está mobilizando inicialmente as suas áreas de excelência. As primeiras conclusões deverão ser divulgadas em breve.

Os participantes da reunião do Conselho Superior constataram a evolução dos investimentos em áreas estratégicas da ciência, tecnologia e inovação. Ficou patente no debate a preocupação com pesquisas nas ciências agrárias e meio ambiente. Alguns dos presentes manifestaram, inclusive, a necessidade de priorizar programas que contemplem a questão das cheias.

A diminuição dos custos, a melhoria e a ampliação da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT) mereceram atenção especial na apresentação dos resultados. Os gastos caíram de R\$ 16 milhões, em 2007, para cerca

de R\$ 9 milhões em 2008. Foi antecipada a intenção de, no futuro, a RCT priorizar as incubadoras tecnológicas, as instituições de ensino superior e as organizações sociais.

Outro resultado comemorado é o crescimento do número de incubadoras. Distribuídas praticamente por todo o Estado, saltaram de dez, em 2002, para 37 em 2008. "Foi uma expansão extraordinária", comentou o reitor Alvaro Prata. O crescimento, no período, foi de 270%.

A multiplicação e apoio a eventos científicos, a valorização do carvão mineral catarinense e o Programa de Recursos Hídricos igualmente foram enfatizados pelos pesquisadores. A Rede Guarani-Serra Geral, que trata da preservação e uso sustentável de um dos maiores reservatórios de água doce do mundo, obteve avanços consideráveis, especialmente com aprovação de recursos através de emendas coletivas da bancada catarinense em Brasília. Outra vitória é representada pela utilização de incentivos fiscais para pesquisas e programas na área carbonífera.

A simplificação da liberação e do uso dos recursos por parte dos pesquisadores também apresenta-se como uma expectativa a ser concretizada a partir desse ano. Em meio às amarras criadas pelos organismos de controle, as universidades e fundações de apoio e a comunidade científica têm acompanhado o processo de transição e afirmação institucional, que, conforme foi sublinhado, exige um esforço adicional de todos os termos de adaptação e cumprimento.

Quanto às dívidas relacionadas aos editais das ciências agrárias, os pesquisadores começam 2009, no mínimo, aliviados. Foram saneados editais contemplando 65 projetos, no valor de R\$ 5,5 milhões. E o orçamento, legitimado em dezembro pela Assembléia Legislativa, prevê a aplicação de R\$ 85,5 milhões, o que representa 1% da arrecadação do Estado. Caso a Lei da Inovação Catarinense for regulamentada, esse valor dobra, já que a Constituição Estadual prevê, em seu artigo 193, um percentual mínimo de 2% do orçamento para CT&I. A regulamentação, apesar do compromisso governamental, infelizmente continua encontrando resistência no Grupo Gestor e junto à turma que cuida do dinheiro.

UFSC outorga o título de *Doutor Honoris Causa* ao professor Guenter Höhne

Alita Diana

Jornalista da Agecom

O Conselho Universitário da UFSC, em sessão solene realizada em 11 de dezembro e transmitida ao vivo, outorgou o título de Doutor Honoris Causa ao professor Guenter Höhne. A indicação foi feita pelo professor Walter Lindolfo Weingaertner, do Departamento de Engenharia Mecânica do Centro Tecnológico (CTC).

Höhne nasceu em 1940 em Aussig, Alemanha. Estudou na Technische Hochschule Ilmenau (Escola Técnica Superior de Ilmenau), onde atualmente é professor.

No âmbito da cooperação entre a Alemanha e o Brasil, atuou na extensão do programa universitário brasileiro na área de Mecânica Fina e Óptica. De 1989 a 1991 foi professor visitante na UFSC, no Departamento de Engenharia Mecânica, na área de Mecânica de Precisão. Ministrou aulas e seminários, orientou TCCs e elaborou material didático em português, que ainda hoje serve como base do curso de graduação da UFSC.

Ao retornar para a Alemanha, Höhne foi nomeado professor titular pelo estado da Turingia, e desde então dirige a área de Projetos da "Technische Universität Ilmenau" (TUI).

Reforçou os contatos com a UFSC

e outras instituições de ensino brasileiras. Apoiou a admissão de estudantes brasileiros em universidades alemãs. Uma das metas dessa cooperação é atingir o reconhecimento mútuo dos diplomas universitários da Faculdade de Engenharia Mecânica da TUI e do curso de Engenharia Mecânica da UFSC. A base para este reconhecimento são o Currículo Mínimo da UFSC e o Sistema de Transferência ECTS da TUI. O projeto "Rede de Ensino na Área de Mecânica de Precisão", desenvolvido com a UFSC, obteve tanto êxito na área de Metodologia do Projeto que está sendo adaptado e transferido para a UFBA e para a UFMG. Congregando alemães e brasileiros, em 1999, a cooperação entre a TUI e a UFSC foi ampliada para a área da Engenharia da Produção – UFSC e Produktion/ Industriebetriebslehre da TUI, concretizada em um projeto UNIBRAL, gerando um expressivo número de publicações.

A atividade científica de Höhne é demonstrada por diversas publicações, como coautoria de seis livros; 175 trabalhos publicados em periódicos e revistas; oito patentes e orientações de teses de doutorado. A cooperação ativa entre a UFSC e a TUI ultrapassa a área acadêmica e técnica e beneficia os dois países.



Foto: Jones Bastos

Professor Guenter recebe a honraria do reitor Prata

Calendário UFSC 2009 traz imagens microscópicas

Uma parceria entre o Laboratório Central de Microscopia Eletrônica e a Agência de Comunicação da UFSC permitiu a produção do calendário 2009 da instituição com base em fotomicrografias. O material foi captado em microscópios que têm poder de ampliação de até um milhão de vezes, gerando imagens que revelam as profundezas da matéria e seus constituintes mais fundamentais.

As fotografias vêm de dimensões nada comuns. São estruturas na escala do nanômetro, que corresponde ao bilionésimo de metro: um milímetro dividido um milhão de vezes. Estas imagens e os estudos que proporcionam abrem caminhos para expansão do conhecimento em áreas como Ciências Biológicas, Física, Química e Engenharia de Materiais, entre as que mais avançam no campo das nanotecnologias – ramo do conhecimento que possibilita a manipulação de átomos e moléculas.

Gênero e diversidade

O Instituto de Estudos de Gênero da UFSC promoveu em fevereiro a formação de tutores do curso Gênero e Diversidade na Escola GDE. O programa integra a Rede de Educação para a Diversidade, do Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM). O objetivo do curso é introduzir as temáticas de gênero, raça/etnia e orientação sexual nas reflexões e na prática pedagógica de professores da educação básica brasileira. A UFSC é a primeira instituição a realizar a formação de tutores em gênero e diversidade.

Foto: Juliana Kroeger



Instituições científicas e pesquisadores têm se engajado na busca de soluções para as catástrofes que assolaram o Estado

Santa Catarina de volta ao Rondon

Alunos e professores trabalharam em conjunto com professores da região e com as prefeituras locais, a fim de levar conhecimentos a agricultores e tomarem contato com realidades diversas

Celita Campos

Jornalista na Agecom

A Universidade Federal de Santa Catarina participou no começo desse ano da Operação Centro Norte – Projeto Rondon, com duas equipes que somaram 12 alunos e quatro professores. Os grupos foram selecionados pelo Ministério da Defesa, do Governo Federal, para atuarem nos municípios de Monte Alegre (PA), com 68 mil habitantes, e Rio Preto da Eva (AM), com 24 mil habitantes. Os alunos e professores da UFSC trabalharam em conjunto com os professores dessas regiões, chamados de multiplicadores, e com as prefeituras locais.

A equipe que atuou em Monte Alegre, cidade situada na parte norte do rio Amazonas, entre Belém e Santarém, estava composta pelos estudantes Juliana Sakae (Jornalismo), Luiza Frey (Jornalismo), Esther da Veiga (Jornalismo), Daina Hackbarth (Serviço Social), Alexandre Casagrande (Medicina) e Mateus Bueno (Medicina). A coordenação ficou com os professores Sérgio Mattos e Clóvis Geyer, do curso de Jornalismo.

Em 16 dias, houve visitas a comunidades urbanas e rurais, onde foram desenvolvidos seminários de atualização para professores e pessoas ligadas aos meios de comunicação, apresentação de questões que fazem parte do Estatuto dos Direitos do Cidadão (que originou no município a Cartilha do Cidadão) e o envolvimento com agentes de saúde e assistentes sociais. Segundo o professor Sérgio Mattos, o critério utilizado na escolha dos alunos das últimas fases dos cursos foi o de dar-lhes a chance de conhecer um pouco de outras culturas dentro do Brasil.

O município de Monte Alegre, que conta com uma boa rede de escolas, forma grande parte dos seus professores através do Ensino a Distância e agora ganhou o site www.montealegre.ufsc.br, feito pelo professor Clóvis Geyer. Brevemente, o site, que funciona tendo a UFSC como servidor, vai migrar para a prefeitura local.

Já o professor Sérgio Mattos apresentou ações na defumação de peixes para as mulheres dos pes-

cadores, pensando em aumentar a renda familiar a partir do trabalho feminino corporativo. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) enviou junto com a equipe do Projeto Rondon outro grupo com três alunos do curso de Jornalismo e um servidor técnico-administrativo para registrar as ações do grupo e realizar um multimídia institucional.

O grupo que foi enviado para Rio Preto da Eva, na região metropolitana de Manaus, encontrou uma cidade balneária com economia vinda do turismo e da agricultura e onde existem 19 escolas de ensino médio e fundamental e um colégio agrícola. Mesmo voltado para as atividades agrícolas, o município é considerado o maior produtor de peixe de água doce da região.

Esta equipe era formada pelos estudantes Marina Favrin (Ciências Sociais), Ezequiel Antonio de Moura (Biologia), Renê Macedo (Engenharia Sanitária), Aline Miranda Barbosa (Geografia), Clóvis Küster dos Santos (Geografia) e Mel Simionato Marques (Biologia), sob a coordenação dos professores doutores Natalia Hanazaki e Alexandre Verzani Nogueira, do Centro de Ciências Biológicas. Os estudantes da UFSC tiveram a oportunidade de contatar com representantes do Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (IPAAM) e promoveram uma oficina de capacitação aos agricultores sobre agroecologia, legislação ambiental e corporativismo. Também fizeram uma oficina para 145 professores da rede pública e tiraram dúvidas sobre questões fundiárias, como as restrições ao espaço de uso nas matas.

Conforme Renê Macedo, integrante da equipe e estudante do curso de Engenharia Sanitária, a experiência “será levada para a vida inteira”. Para ele, valeu como uma lição de vida. “As pessoas, mesmo com problemas, quando eram procuradas vinham sempre com um sorriso nos lábios”. O que ficou como aprendizado para a comunidade local foi como desenvolver uma compostagem. O pessoal da UFSC entrou também em contato com a comunidade indígena Beija-flor, que mantém sua cultura através da língua de nove etnias. Tudo foi documentado com fotografias e gravações. O grupo irá mostrar sua experiência durante a realização da próxima Semana da Pesquisa, Ensino e Extensão (Sepex), no campus da UFSC.

Fotos: divulgação



O grupo irá mostrar sua experiência durante a realização da próxima Sepex



Os alunos promoveram oficina de capacitação aos agricultores sobre agroecologia, legislação ambiental e corporativismo



A compostagem foi uma das técnicas ensinadas pelos estudantes catarinenses à comunidade

Universidade atua na prevenção de desastres naturais

Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres trabalha junto à Secretaria de Defesa Civil Nacional desenvolvendo projetos de difusão de conhecimentos sobre as tragédias climáticas

A Universidade Federal de Santa Catarina é a única instituição de ensino superior do país a ter em sua estrutura um Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (Ceped). Criado em 2000, por meio de um convênio que abrange as Defesas Civis Nacional e Estadual e a UFSC, o Ceped trabalha junto à Secretaria de Defesa Civil Nacional (Sedec), desenvolvendo projetos para dar suporte de conhecimento a estes órgãos. Na UFSC, é utilizado o potencial humano do ensino, pesquisa e extensão de vários cursos para a viabilização dos projetos e atividades.

O Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, via Secretaria de Ensino a Distância (SEAD), já treinou mais de 15 mil pessoas em todo o

país, porque “fenômenos da natureza sempre ocorreram e estes desastres provocam impactos psicológicos e econômicos nas pessoas”, assinala o professor em Engenharia de Produção Antônio Edesio Jungles, coordenador do Ceped. Para ele, o Centro, no cenário de desastres, cria um elo que fornece respostas para a própria Universidade e para a população.

Vários dos projetos realizados pelo Ceped foram solicitados por outros estados, países e clientes nacionais de renome como o Ministério das Cidades, prefeituras, Petrobrás e outros. Entre os projetos que serão implantados está o de despertar na criança a percepção contra os desastres. A educação para se prevenir será aplicada nas escolas estaduais, com material didático

voltado para método e procedimentos, no segundo semestre de 2009.

O projeto de pesquisas vai subsidiar o Estado sobre temas como os produtos perigosos, “principalmente aqueles que passam pelas nossas avenidas em caminhões totalmente inadequados, e não sabemos os riscos que estamos correndo”, diz Edesio Jungles. O projeto sobre mudanças climáticas será aplicado em cinco seminários regionais. As questões sobre o impacto na agricultura ou em outros setores serão levadas para o último seminário, que acontecerá em Brasília, saindo daí uma série de ações e políticas de eventos na área.

Contatos com Antônio Edesio pelos fones 8431-1166 ou 3223-5467. (C.C.)

Fotos: Juliana Kroeger



O Ceped já treinou mais de 15 mil pessoas em todo o país, buscando amenizar os impactos de tragédias como as enchentes que assolaram as cidades de Blumenau e Ilhota em novembro de 2008, no Vale do Itajaí

Ombudsman

Boas lembranças

No longínquo 1976 tive a oportunidade de trabalhar, durante quase um ano, na então Assessoria de Imprensa da Universidade Federal de Santa Catarina, e entre minhas atribuições como único jornalista do setor na época, além de divulgar as atividades diárias da instituição nas comunidades florianopolitana e catarinense, através do envio de notícias para os meios de comunicação, estavam a produção e a edição do *Jornal Universitário*, que tinha periodicidade mensal.

São inesquecíveis as ações em que pessoalmente me envolvi para divulgar a instituição. Não sem inesperados desafios. O primeiro e principal deles era dobrar a resistência de importantes setores acadêmicos de que deveriam dar conhecimento público às suas pesquisas e realizações. O *JU* se oferecia para isso. Mesmo assim, muitos estudos de extrema importância não tiveram a merecida publicidade devido à inexplicável reação. Havia os que usavam como justificativa uma suposta "perseguição" do governo militar de então com os cientistas, mas eu tinha o sentimento de que a desculpa carecia de sinceridade na maioria dos casos.

Outros se espantavam com a "ousadia" do *JU* em publicar certos assuntos, como política educacional, direito de greve etc. Mais de 30 anos depois e o *Jornal Universitário* está aí, vivíssimo e informando com isenção, qualidade e profissionalismo. Foi se modernizando ao longo do tempo, venceu resistências aqui e acolá e se impôs como o principal meio de comu-



nicação impresso no meio universitário catarinense. Já tem seu lugar na história do jornalismo catarinense. Sinto orgulho em fazer parte, embora muita modesta, da história do *JU*. Ao seguir novos e diversos caminhos profissionais depois de 1976, o *JU* sempre fez parte de minhas leituras prediletas. Só aprendi a pensar melhor com sua diversidade de temas, sempre responsavelmente trazidos às suas páginas.

Raul Sartori, 56 anos, 38 de jornalismo, sempre em Santa Catarina, como repórter e editor dos principais jornais catarinenses e correspondente, nos anos 70 e 80, dos jornais *O Estado de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *Folha de S. Paulo*. Nos últimos 17 anos foi colunista de *A Notícia*, função que deixou em novembro de 2008. Atualmente é diretor de Comunicação Social da Câmara de Vereadores de Florianópolis e sócio-proprietário e editor do jornal comunitário *O Trentino*, em Nova Trento, sua terra natal.

UFSC busca aproximação com setor produtivo

O Conselho Universitário da UFSC analisou e aprovou uma minuta de resolução que estabelece as normas para a aprovação e o acompanhamento de projetos de pesquisa científica e inovação tecnológica financiados com recursos da chamada Lei do Bem. Essa legislação, que entrou em vigor em 2007, prevê a execução de pesquisas em parceria com pessoa jurídica, com verbas provenientes de benefício fiscal.

O reitor Alvaro Prata espera que a normatização do tema intensifique a cooperação científica entre a universidade e o setor produtivo. A legalização da relação dos pesquisadores com as empresas deve favorecer uma maior aproximação da instituição com a sociedade, torce o reitor. A minuta foi relatada pelo professor Luiz Carlos de Olivo Cancellier, do Centro de Ciências Jurídicas, tendo sido requerida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão.

Campeã do vestibular visita reitoria

Depois de descansar da maratona de estudos para a realização do vestibular, a primeira colocada do Vestibular UFSC 2009, Paula do Vale Pereira, fez visita oficial ao reitor da UFSC, Alvaro Prata. Na oportunidade, a estudante estava acompanhada do pai, o professor Dilton do Vale Pereira, coordenador do curso de Engenharia de Materiais.

Paula mostrou-se estimulada a iniciar o curso e tem grandes expectativas com relação ao que deve encontrar no novo ambiente escolar.



O reitor Prata, Paula e o coordenador Dilton

Prata e Dilton ingressaram no Departamento de Engenharia Mecânica como professores na mesma data, 1º de agosto de 1978. O reitor disse estar muito contente com a aprovação, pois tem relações com a família Vale Pereira há muitos anos.

Por José Antônio de Souza/ Jornalista na Agecom

Foto: Paulo Noronha

Imagem



No dia 30 de dezembro foi divulgada a lista dos 4.095 aprovados do Vestibular UFSC/2009. Depois da solenidade oficial no auditório da Reitoria, que homenageou os dez primeiros colocados e também os três primeiros oriundos de escolas públicas, os portões dos ginásios de esportes foram abertos para que os candidatos pudessem conferir o listão.



Pomar de palavras, livro de Alcides Buss, publicado pela Cuca Fresca Edições, chega agora à sua terceira edição, com ilustrações de Márcia Cardeal e 20 poemas sobre os saberes e os sabores, o amor, as canções, os poderes, flores, frutas e colheitas.

Amor perfeito

Feita toda de amor,
cintila uma flor
na relva macia.

Tão frágil, tão bela,
tem a força singela
das asas do dia.

Toda feita de acertos,
bate em meu peito
esta flor – esta flor.



JU dos leitores

Obrigado pelo apoio da Agecom em todas as atividades realizadas pelo Cursinho Pré-Vestibular da UFSC no ano de 2008. Acredito que, a partir deste modelo de parceria, podemos construir uma imprensa responsável socialmente e um projeto que realmente pratica a inclusão. **Otávio Augusto Auler Rodrigues**, coordenador do Cursinho Pré-Vestibular da UFSC.

Moçambique e Angola no campus

Além das atividades de pesquisa, motivo pelo qual passaram dois meses no Brasil, os estudantes africanos também encontraram tempo para conhecer Florianópolis e até foram convidados para desfilar na Consulado do Samba

Por Cláudia Schaun Reis
Jornalista na Agecom

Dentre os sorrisos constantes só sai um tipo de reclamação: “as pessoas acham que a gente vive na selva”, queixa-se Ivalda. “E você já domou um leão?”, foi o que perguntaram a Basílio. Amira, Basílio e Ivalda são moçambicanos, e Eugênia veio de Angola. Os quatro fizeram parte de um grupo de 22 alunos que viajaram da África, no início de janeiro, para desembarcar em Florianópolis, mais especificamente na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a fim de participarem do Curso de Iniciação de Investigação Científica.

Matriculados em universidades africanas, os estudantes puderam se inscrever no programa recém-firmado pela UFSC – através da Secretaria de Relações Institucio-

nais e Internacionais (Sinter) - com a Capes, o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE). Seleccionados por seus históricos escolares, todos os inscritos foram distribuídos nas diversas universidades brasileiras conveniadas, e a UFSC recebeu então os 22 estudantes, que se dividiram entre os centros Tecnológico (CTC), de Ciências Biológicas (CCB), de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), de Ciências Agrárias (CCA) e de Ciências da Saúde (CSS).

Pesquisas, trilhas e desfile - Como os africanos realizaram o curso no período de férias, acabaram perdendo um pouco em termos de socialização: a universidade cheia de alunos é algo que eles não vivenciaram – e teriam poucos dias para isso, pois embarcam de volta logo após o início das aulas da UFSC. O Departamento de

Cooperação Acadêmica (Decad) da Sinter, no entanto, organizou atividades para que, no período em que não estavam se dedicando às pesquisas em seus grupos específicos, pudessem conhecer a cultura brasileira e florianopolitana. “Através do Núcleo de Estudos do Mar (Numar), eles tiveram um curso a distância de quatro dias, e fizeram também pesquisas de campo nas praias da Daniela e dos Ingleses, percorrendo trilhas para analisar de perto o ecossistema costeiro. Além disso, providenciamos para que visitassem as fortalezas da Ilha”, explica Elaine Cristina de Lima, chefe de expediente do Decad. Os africanos, no entanto, também se socializaram por conta própria: a partir de moçambicanos que estudam na UFSC, conheceram a Consulado do Samba, escola do bairro Saco dos Limões, participaram dos ensaios e foram convidados

pela diretoria a desfilerem na passarela Nego Quirido.

O médico Paulo Freitas trabalhou em Moçambique quatro anos depois de ter se formado. Coordenador do projeto de pesquisa que acolheu Ivalda, Basílio, Amira e Eugênia, e tem como foco o estudo da experiência do parto, ele acredita que o intercâmbio de conhecimentos é muito rico. “É notável o interesse, a sede por aproveitar a experiência ao máximo. Foi bem melhor do que nosso grupo de pesquisa esperava. Chama a atenção a estrutura de ensino de países como Moçambique e Angola. Lá a obtenção de informações é muito limitada e contrasta com a facilidade que nossos alunos têm de acessar conteúdos do portal da Capes e de toda a literatura científica. Esperamos que esse programa possa ser permanente”.

Saúde pública como legado

O jeito tímido de Eugênia Ngambir (estudante de Enfermagem), Amira Isufo (Enfermagem e Saúde Materna), Ivalda Macicame (Medicina) e Basílio Guivala (Administração e Gestão Hospitalar) logo dá lugar aos sorrisos e à simpatia quando contam da experiência que têm vivido no Brasil. Mais do que adquirir conhecimentos para suas próprias carreiras, eles pretendem também difundir o que aprenderam na UFSC. “Tem sido muito importante o que estamos pesquisando, porque queremos aplicar em nosso país. Dois de nós, inclusive, estão fazendo seus trabalhos de conclusão de curso (TCC) com o que têm absorvido no Brasil”, explica Amira.

São vários os pontos que despertam o interesse deles. “Em Moçambique temos profissionais muito capacitados, mas não há estímulo à pesquisa. Até temos disciplinas que tratam de humanização, saúde pública, mas acaba ficando só no papel mesmo”, relata Ivalda. Em Angola, de acordo com Eugênia, há metodologia de pesquisa, mas os recursos tecnológicos que conheceu na UFSC lhe ajudaram muito na elaboração de protocolos. “Vamos levar os softwares para casa”, salienta.

Partos e traições - A humanização praticada no Hospital Universitário (HU) é o que mais estimula Amira. Assim como em diversas regiões do interior do Brasil, em Moçambique também há crenças relacionadas ao parto, fator que contribui para a alta incidência de nascimentos caseiros. “Existem sogras que não deixam as noras terem seus filhos no hospital. Elas querem acompanhar o parto de perto, pois acreditam que se o trabalho for complicado é porque a esposa traiu o marido. E no meio daquele sofrimento

todo ainda ficam perguntando: ‘Com quem!?!’, com quem!?!”, explica. As parteiras tradicionais também são muito populares em algumas regiões em que as famílias não abrem mão de dar à luz o filho através das mãos das pessoas que já trouxeram ao mundo a mãe, o tio e até mesmo os avós. Para melhorar as condições dos partos caseiros, o Ministério da Saúde de Moçambique está oferecendo cursos de capacitação e fornecendo os materiais às parteiras.

Sorrisos a mães e bebês - Amira brinca, dizendo que quando for chefe de maternidade vai obrigar todos os funcionários a sorrir, para criar uma atmosfera agradável às futuras mães. Ela e seus colegas já solicitaram autorização para assistir a um parto no HU. “Fiz estágios em maternidades em Moçambique, e não víamos nada de humanizado por lá”, relata.

Capulanas para acolher as parturientes - As condições de trabalho dos africanos, de acordo com os estudantes, também não são das melhores. “Só o fato de já haver um lençol limpo na cama quando a mãe chega para o parto faz uma grande diferença. Lá, muitas vezes as luvas são reesterilizadas, e as mulheres, para darem à luz, desenrolam a capulana do próprio corpo para servir de lençol”. Capulana, esclarecem eles, é um tecido africano que serve como saia, vestido, calças ou turbante. Basílio teve a chance de testar pessoalmente o atendimento do Hospital Universitário. “Um dia passei mal. Fui até o HU e achei o máximo. Aqui o paciente se sente à vontade”.

A experiência no Brasil não se ateu só à pesquisa. Os alunos visitaram os postos de saúde onde puderam ir a campo. “Eu sempre quis fazer medicina clínica, para tratar de doentes nos



Foto: Cláudia Reis

(da esq p/ dir) Eugênia, professor Paulo, Basílio, Amira e Ivalda: troca de informações deve resultar em publicação de pesquisas

hospitais, mas aqui aprendi a trabalhar com a comunidade, e acho que agora darei um novo direcionamento à minha profissão”, atesta Ivalda. Amira concorda. “Trabalhamos no Centro de Saúde da Armação, e lá os agentes vão às casas dos doentes, fazem cadastros, servem de elo entre a comunidade e o centro de saúde. Eles conhecem os pacientes. Se algum deles falta, eles descobrem o porquê. E a principal preocupação é com a prevenção”.

O relacionamento com os professores é algo que os alunos levarão para a África. “Eles fazem tudo com amor à profissão. A vontade dele era que nós ficassemos mais tempo”, conta Basílio. E vocês, gostariam de ficar mais alguns meses? “Em se tratando da parte de aprendizagem sim, mas a saudade de casa vai crescendo...”, admite.

Carnaval sem feriado - A saudade teve tempo de aumentar mais um pouquinho. Antes de voltarem eles ainda conheceram o carnaval de Florianópolis. “Alguns moçambicanos

que vivem aqui nos levaram ao ensaio da Consulado do Samba. Fomos, desfilamos, gostamos muito, e no outro dia voltamos. Então conhecemos a direção da escola, que nos convidou para o desfile”, explica Ivalda. Empolgados, eles contam que, dos 22 alunos, apenas seis não foram ao Nego Quirido porque não gostam de carnaval. “Moçambique e Angola têm carnaval, mas não é tão organizado e nem tem todas essas fantasias”, explica Basílio. “Ah, e em Moçambique o carnaval não é motivo de feriado”, completa Amira.

Além da experiência profissional e das lembranças do carnaval e das praias, a bagagem levará também as impressões positivas dos brasileiros. Ivalda é quem assegura. “Estou com muita vontade de desenvolver um projeto. Aqui pude ter uma outra ideia do mundo. A partir do contato com os brasileiros, tenho mais vontade de seguir em frente. Percebo que é possível, é só ter vontade”.